

O Mundo na encruzilhada

“Nenhum problema pode ser resolvido pelo mesmo estado de consciência que o criou”

Albert Einstein

Os horríveis atos terroristas perpetrados nos Estados Unidos devem ser enfaticamente repudiados por toda a sociedade, e as famílias das vítimas e o povo norte americano merecem toda a nossa solidariedade. Os responsáveis por esta barbárie devem ser perseguidos e julgados. Diante destes gravíssimos fatos cresce enormemente a responsabilidade de todos, especialmente das pessoas e organizações que detêm os maiores poderes. Neste momento crucial para a humanidade a reflexão é fundamental para que a reação não agrave ainda mais a situação mundial e, pelo contrário, possa estabelecer novos e sobretudo alvissareiros rumos para o nosso planeta.

Vivemos num mundo absurdamente desigual, um verdadeiro barril, não mais de pólvora, mas nuclear, químico, ecológico e biológico. A diferença entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres do planeta era de 11 vezes em 1913, passou para 30 vezes em 1960, para 60 vezes em 1990 e para 74 vezes em 1997. 20 % da população mundial detém 86% da renda e em 1998, 86% do acréscimo de renda também foi apropriado pelos mesmos 20% da população. Estes mesmos 20% concentram 74% das linhas telefônicas e 93% da utilização da internet. Os 20% mais pobres possuem 1% da renda mundial, 1,5% das linhas telefônicas e 1% da utilização da internet. 80 países, aproximadamente metade do número de países no mundo, tiveram uma renda per capita menor em 1999 do que tinham em 1989. Metade dos países do mundo tem suas populações em pior situação do que há uma década. As 3 pessoas mais ricas do mundo detêm o mesmo valor nos seus ativos do que o PIB do conjunto de todos os países menos desenvolvidos do mundo e seus 600 milhões de habitantes. As 200 pessoas mais ricas do mundo, entre 1994 e 1998, duplicaram sua riqueza, saindo de US\$500 bilhões para mais de US\$1 trilhão.

A terra existe há aproximadamente 3,5 bilhões de anos. O homem, como o conhecemos hoje, está aqui há aproximadamente 50 mil anos e quanto estrago já conseguiu fazer em nosso planeta! Tanto é assustador que, a permanecer o mesmo ritmo de degradação ambiental, a espécie humana corre risco de extinção até a primeira metade deste século. Hoje, menos de 20% da Terra continua florestado; e a demanda por madeira é maior do

www.nossasaopaulo.org.br e www.cidadessustentaveis.org.br

**REDE
NOSSA
DE
SAOPAULO**



PROGRAMA
CIDADES
SUSTENTÁVEIS

que nunca. Ao destruir as florestas, também erradicamos espécies inteiras de plantas e animais. Estimativas recentes sugerem que cerca de 10 mil espécies se extinguem a cada ano! Metade dos 20.000 milhões de toneladas de gás carbônico que liberamos a cada ano (pela nossa maneira de consumir e produzir) permanece no ar. Este número foi atingido basicamente nas últimas décadas. O gás carbônico não permite que o calor da Terra se irradie para fora causando o “efeito estufa” e o aumento da temperatura global. As conseqüências podem ser dramáticas : derretimento das calotas polares e inundação de diversos países, florestas temperadas podem desaparecer e regiões nas quais confiamos para grande parte do nosso alimento poderiam subitamente tornar-se áridas. Automóveis, centrais elétricas e fábricas de produtos químicos despejam gases venenosos na atmosfera que caem como chuva ácida, arruinando a fauna e a flora. Enterramos ou despejamos nos mares o lixo químico liquidando fontes de abastecimento de água e dizimando organismos vitais para o equilíbrio biológico. A camada de ozônio na atmosfera superior está sendo destruída pelos gases do CFC. Durante meio milhão de anos, a camada de ozônio protegeu a Terra da luz ultravioleta, tornando possível para plantas e animais emergirem do mar e colonizar a terra. Sem essa proteção, a vida seria empurrada de volta para as profundezas dos mares.

Há vários anos, todos os estudos dos departamentos de segurança dos países mais ricos apontam para a expansão irremediável de armas nucleares, químicas e biológicas nas mãos de número crescente de países e organizações criminosas. Com os recursos tornando-se menos abundantes, os alimentos mais escassos, a brecha entre ricos e pobres mais larga e a mudança climática promovendo tensões crescentes e migrações em massa, não é difícil prever diversos cenários que levem, acidentalmente ou deliberadamente, ao conflito nuclear.

A ONU estima que apenas 0,6% do PIB mundial anual seriam necessários para que toda a população pobre do planeta tivesse acesso à educação, saúde, alimentação e planejamento familiar. O Banco Mundial estima que 1% por ano da riqueza das 200 pessoas mais ricas do mundo seria o suficiente para dar educação básica a toda a população de crianças carentes no mundo. O World Watch Institute de Washington estima que o custo total de um programa de 6 anos para proteção do solo, reflorestamento, redução do crescimento populacional, reforma da dívida dos países em desenvolvimento, aumento da eficiência energética e desenvolvimento de fontes

renováveis de energia totalizaria cerca de US\$750 bilhões. É a quantia que o mundo gasta em armamentos em apenas um ano!

Precisamos nos perguntar, nesta encruzilhada que o mundo se encontra, se estamos dispostos a reconsiderar nossas prioridades. Os grupos terroristas devem ser combatidos e responsabilizados mas uma retaliação que castigue populações inocentes, promova a xenofobia e reduza os espaços democráticos levaria o mundo a um ciclo interminável de ódio e violência. A preservação do meio ambiente em nosso planeta, a construção de uma democracia mundial, uma melhor distribuição das riquezas e o acesso a uma vida digna a bilhões de pessoas desesperadas e desesperançadas (massa de manobra formidável para qualquer grupo terrorista) podem construir um mundo de paz e solidariedade. Desta escolha depende o futuro da humanidade.

O poder do setor empresarial é muito grande, especialmente do setor das grandes empresas multinacionais. (Valor do faturamento comparado) Detém um grande poder financeiro, tecnológico, econômico, político e cultural. Bancos, setores de ponta tecnológicos, empresas de comunicação e entretenimento pertencem, na sua esmagadora maioria, ao setor privado. A influência destas empresas no processo eleitoral e político, na formação de hábitos de consumo, de comportamento, de prioridades e de valores é muito grande. Onde há um grande poder deveria existir uma enorme responsabilidade. Ao adotar um compromisso com a ética e a sustentabilidade social e ambiental do planeta, estas empresas podem ter um papel decisivo nas mudanças de consciência, comportamentos e prioridades, fundamentais para a escolha de caminhos nesta encruzilhada decisiva que a humanidade se encontra.

Oded Grajew